

Rogério Caetano

Camerístico Espontâneo

FÁBIO CARRILHO



O saxofonista e flautista Eduardo Neves e o violonista Rogério Caetano

TOCAR EM DUO COM UM INSTRUMENTO melódico envolve grande desenvoltura do violonista popular, em razão da necessidade de encontrar boas soluções para preencher os espaços rítmicos e harmônicos. A liberdade é maior, assim como

a exposição, configurando uma situação que costuma ser desafiadora para os músicos. O violonista Rogério Caetano, um dos grandes nomes atuais do sete-cordas, e o saxofonista e flautista Eduardo Neves optaram por esse formato instrumen-

tal para a gravação do CD *Cosmopolita*. Nesse álbum, ambos dividem a autoria das composições, que a todo momento dialogam com a tradição do choro e, ao mesmo tempo, apontam caminhos inovadores para esse gênero musical.

Há diversos álbuns já clássicos gravados com formação de violão e instrumento de sopro, como os duos de Paulo Moura com Raphael Rabello e, mais tarde, Yamandu Costa e Paulo Bellinati com o clarinetista Harvey Wainapel. Vocês se inspiraram em algum trabalho específico de duo para fazer *Cosmopolita*?

Todos esses mestres nos inspiram de alguma forma, mas nosso duo possui uma formação original, que é flauta e sete-cordas de aço ou sax tenor e sete-cordas de aço, além do repertório, que é todo autoral. A ideia de gravarmos esse disco é antiga, mas só agora conseguimos concretizar esse trabalho, que me deixa muito feliz.

O que te atrai no formato de duo com instrumento de sopro? Como pensa o violão nesse caso?

Nesse disco, o violão é responsável por preencher todo o espaço harmônico. Mesmo acompanhando, solando ou fazendo os contrapontos, meu violão assume o papel de elemento condutor em todas as músicas. Por ser um duo, os instrumentos ficam em evidência, deixando muito clara minha visão sobre o violão de sete cordas de aço, minha forma de pensar, meu som e estilo de tocar.

Como você conheceu Eduardo Neves e quais outros trabalhos realizados anteriormente você destacaria?

A gente se conheceu no Prêmio Visa de Música Brasileira de 2000. Nossa empatia pessoal e musical foi imediata. Já tocamos juntos em diversos shows e gravações, como em todos os CDs e DVDs do Samba Social Clube, em nosso disco *Só Alegria*, gravado em parceria com os amigos Celsinho Silva [percussão] e Luís Barcelos [bandolim], e em meus álbuns *Pintando o Sete* e *Rogério Caetano*.

Em *Cosmopolita*, há uma composição escrita por vocês em parceria, *Um Chorinho em Cochabamba*, já bastante tocada em rodas de choro. Qual foi a contribuição criativa de cada um nessa música e como é escrever um choro em parceria?

No caso de *Um Chorinho em Cochabamba*, o Edu já havia feito as duas partes e, depois, me pediu para fazer uma introdução, que passou a integrar a música em todas as gravações já realizadas. Tenho algumas parcerias instrumentais e fun-

cionam como no samba: um parceiro faz uma parte e, posteriormente, faço mais uma ou duas.

A faixa *Villa e Mangoré*, de sua autoria, é uma referência a Villa-Lobos e Augustín Barrios? Você chegou a estudar violão clássico?

Sim, é uma homenagem a Villa-Lobos e Barrios, dois compositores geniais do violão clássico. Estudei o instrumento por cerca de um ano, com o intuito de melhorar meu som. Sou apaixonado pelas composições eruditas de forma geral. Ouço muito Beethoven, Samuel Barber, Olivier Messiaen, entre muitos outros. Essa música possui um laço com o universo erudito, que adoro. Aliás, acho que o disco inteiro é muito camerístico, mas sem perder a espontaneidade.

O choro tem o aspecto melódico como preponderante. Suas músicas nascem a partir da melodia ou de progressões harmônicas? Como é esse processo?

Normalmente, componho com o violão na mão e sempre pensando na harmonia da música. Às vezes, quebro um pouco a cabeça com algumas composições, mas, em geral, as que mais gosto nascem de uma vez. Não tenho muito o costume de escrever. Chego a escrever algumas, mas, na maioria das vezes, decoro e nunca mais esqueço. Sempre que faço uma música nova boa, sinto uma alegria enorme. Quem compõe sabe do estou falando. Que a fonte nunca seque!

Em diversas faixas, há partes improvisadas. Como enxerga o improviso no choro atual e como abordaram esses momentos em *Cosmopolita*?

Hoje em dia, músicos jovens que tocam choro procuram levar adiante essa possibilidade. Músicos brasileiros estão improvisando cada vez melhor e com mais consciência. Nós utilizamos elementos do jazz, mas não vejo essa proximidade. Os improvisos em nosso disco estão sempre subordinados ao tema e aos arranjos. Tivemos a preocupação de manter a unidade e a força de cada música.

A impressão é que vocês registraram tudo ao vivo, sem overdubs. Como foi a gravação do álbum?

Sim, gravamos tudo ao vivo, sem overdubs. Ficamos cada um em uma sala, isolados acusticamente, mas com contato

visual durante as performances. Realizamos dois ensaios antes de cada período de gravação.

Um dos capítulos da série *Sete Vidas em 7 Cordas*, que está passando no Canal Brasil, foi dedicado a você. Como foi ter sido entrevistado por Yamandu Costa e como anda o duo de vocês? Pensam em gravar um novo disco?

Yamandu é um irmão muito querido. Temos uma relação familiar de verdade – um respeito e admiração muito grandes um pelo outro. Participar da série *Sete Vidas em 7 Cordas* foi motivo de muita alegria, por se tratar de um documentário histórico fundamental para a cultura do violão de sete cordas e para a cultura do Brasil e mundial. O sete-cordas passa por um momento muito especial, tanto no país como no exterior. Muitas pessoas estão interessadas em tocar esse instrumento e me sinto feliz por fazer parte disso, contribuindo para a continuidade e evolução de sua linguagem. Tenho um disco em duo com Yamandu e, no ano passado, foi lançado o álbum *Tocata à Amizade*, que gravamos ao lado dos nossos amigos Bebê Kramer [acordeão] e Luís Barcelos. Modéstia à parte, considero um trabalho primoroso.

INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS DE ROGÉRIO CAETANO

Violões de sete cordas de aço: Lineu Bravo modelo Rogério Caetano (ano 2015) e Tércio Ribeiro (ano 2002).

Cordas: Cordas D'Addario Chromes ECG23 e CG075.

Dedeiras: Valério Xavier

MAIS ONLINE



guitarplayer.com.br

» Veja o violonista tocando com Eduardo Neves.
» Visite rogeriocaetano.com